



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DIGITAL DAS USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA

Maria Gabriela Bernardo Oliveira¹, Ana Paula Francisca dos Santos², Carolina Correia Bilotti³, Marcelo Picinin Bernuci⁴, Regiane da Silva Macuch⁵

RESUMO: As neoplasias malignas são responsáveis por milhões de mortes no mundo. Dentre as neoplasias o câncer de mama é o segundo tipo mais comum, sendo o mais frequente entre a comunidade feminina, tornando-se, dessa forma, um problema de saúde pública. Por conta de sua letalidade, a detecção precoce por meio de rastreamento é de fundamental importância no tratamento deste tipo de câncer. Para auxiliar no processo de rastreamento estão sendo desenvolvidos programas que tenham como base as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Este projeto busca entender como as mulheres se relacionam com as tecnologias, principalmente móveis, como as usam e os níveis de alfabetização digital, para que seja possível implementá-las nas ações de prevenção do câncer de mama. O público alvo será mulheres de 40 a 69 anos, usuárias do Sistema Público de Saúde, nas seguintes Unidades Básicas de Saúde (UBS): UBS Aclimação; UBS Itaipu; UBS Tuiuti; UBS Cidade Alta; UBS Alvorada I; UBS Parque das Torres e UBS Céu Azul, do município de Maringá-Pr. Serão aplicados questionários diretamente nas casas das usuárias e o tamanho da amostra será definido com base em um cálculo amostral posteriormente, após obtenção da relação das pacientes de cada unidade para que a amostra seja significativamente representativa. Os dados coletados serão tabulados por meio de planilhas do Excel e analisados por estatística descritiva. Por fim, é esperado, no final do projeto, obter dados referentes ao conhecimento digital e a utilização das tecnologias móveis das mulheres usuárias das Unidades Básicas de Saúde na faixa etária de 40 a 69 anos. Para que estes dados possam ser usados como base para que ocorra a inserção das tecnologias de comunicação e informação como novas ferramentas de estímulo aos exames de rastreamento.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento digital, Neoplasia, Rastreamento.

1 INTRODUÇÃO

O termo *mHealth* (mobile health), visa auxiliar as práticas médicas por meio de tecnologias móveis e sensores médicos e dispositivos de informação, buscando aumentar a área de cobertura e melhorar a eficácia do atendimento de saúde (HIMSS, 2015). Essa aplicação, na atualidade, se deve a grande revolução digital vivenciada na última década, quando o crescimento da internet no mundo despertou as diversas formas de aplicação das tecnologias da informação e comunicação (TIC), destacando suas possibilidades no setor de saúde como uma excelente ferramenta de estímulo à prevenção das patologias (MESSINA, 2014). Atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam a maior causa de morte no mundo, só no ano de 2008 correspondeu a 63% do total de morte global (GOULART, 2011), dentre essas doenças destaca-se o câncer. No ano de 2012, as neoplasias malignas foram responsáveis por mais de 8 milhões de óbitos (WHO, 2014).

Dentre a perspectiva da saúde da mulher, o câncer de mama é o segundo tipo mais comum no mundo, correspondendo a 22% dos novos casos mundiais de neoplasias, sendo o mais frequente entre as mulheres, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014). No Brasil, o Instituto Nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) estimou 57.120 casos deste câncer no ano de 2010, sendo que, no final deste mesmo ano, foram registrados 58,6 casos para cada mil mulheres, ultrapassando a estimativa inicial (INCA, 2015).

Sendo uma das neoplasias que mais levam à morte no mundo, é de fundamental importância a detecção precoce deste tipo de câncer, por meio dos exames de rastreamento. Seguindo as recomendações do INCA, a população-alvo e periodicidade dos exames são: em mulheres de 40 a 49 anos o Exame Clínico das Mamas (ECM) devem ser realizados anualmente; em mulheres de 50 a 69 anos, o ECM deve ser anual e a mamografia de dois em dois anos (BRASIL, 2010). A mobilização da população ocorre por meio de programas e projetos desenvolvidos por instituições públicas ou privadas, que buscam atingir mulheres em todas as regiões estimulando a prevenção e o conhecimento sobre o câncer (INCA, 2015). No entanto, o aumento no índice de

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá- PR. Bolsista PROBIC UNICESUMAR mariagabrielamedlattes@outlook.com

² Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. hcastro@hotmail.com

³ Mestranda em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista Capes – Unicesumar. carolinac_bilotti@hotmail.com

⁴ Professor Doutor do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR. marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br

⁵ Professora Doutora do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR.. rmacuch@gmail.com



diagnóstico precoce está diretamente relacionado à conscientização da população alvo, em relação às formas de prevenção do câncer, os fatores de risco e sua letalidade (CESTARI WOTZASEK; 2005) sendo um fator determinante na decisão dessas mulheres de buscarem os exames de rastreamento das lesões mamárias.

No câncer de mama, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem ser um terreno fértil para o desenvolvimento de novas aplicações que visem melhorar a informação da população sobre esse câncer, tendo como resultado o aumento do número de mulheres que procuram a prevenção. Para isto, o projeto busca entender como as mulheres se relacionam com as tecnologias, principalmente móveis, seu comportamento de uso e os níveis de alfabetização digital, para que seja possível implementá-las nas ações de prevenção do câncer de mama.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, no qual serão aplicados questionários para mulheres com idade entre os 40 aos 69 anos, que frequentam as seguintes Unidades Básicas de Saúde (UBS): UBS Aclimação; UBS Itaipu; UBS Tuiuti; UBS Cidade Alta; UBS Alvorada I; UBS Parque das Torres e UBS Céu Azul, do município de Maringá-Pr.

A aplicação do questionário será feita diretamente com o público-alvo em suas residências. O tamanho da amostra será definido com base em um cálculo amostral posteriormente, após obtenção da relação das pacientes de cada unidade para que a amostra seja significativamente representativa. Os dados coletados serão tabulados por meio de planilhas do Excel e analisados por estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se com essa pesquisa obter os dados referentes ao conhecimento digital e a utilização das tecnologias móveis das mulheres usuárias das Unidades Básicas de Saúde que fazem parte da faixa etária de 40 a 69 anos. Para que, baseado nessa relação, possa ocorrer a inserção das tecnologias de comunicação e informação como novas ferramentas de estímulo aos exames de rastreamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – **Brasília: Ministério da Saúde**, 2010.

GOULART, FA de A.; ANDRADE, D. E. Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios e para os Sistemas de Saúde. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2011.

HIMSS. Mobile Health. **Healthcare Information and Management Systems Society**. Disponível em: <http://www.himss.org/library/mhealth>. Acesso em 05.Mai.2015.

MESSINA, L. A.; FILHO, J. L.R.; LOPES, P. R. L. RUTE 100: As 100 primeiras unidades de Telemédica no Brasil e o impacto da Rede Universitária de Telemedicina. Rio de Janeiro: **E-papers**, 2014. 506 p

OMS. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <http://www.who.int/en/>. Acesso em 30. Abril. 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <http://www.who.int/en/>. Acesso em: 21 de mar. de 2014.

SÃO PAULO. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Tipos de câncer de mama**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>. Acesso em: 20 ago. 2015.

WHO. **World Health Organization**. Disponível em: www.who.int. Acesso em 25 de mar. de 2014.

WOTZASEK CESTARI, Maria Elisa; FONTÃO ZAGO, Márcia Maria. A prevenção do câncer e a promoção da saúde: um desafio para o Século XXI . **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 2, p. 218-221, 2005.